

Estudo mostra que 24 das 27 Unidades da Federação precisarão ampliar investimentos médios em saneamento básico para chegar nas metas da nova Lei

Novo estudo do Instituto Trata Brasil com GO Associados aponta necessidades de investimentos para 2033, conforme o novo Marco Legal do Saneamento

Novembro 2020 – A infraestrutura de saneamento básico, mais especificamente os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, passa por forte transformação no Brasil com a aprovação da Lei 14026/2020, o novo Marco Legal do Saneamento Básico. A Lei era aguardada porque os indicadores do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS 2018) revelam a urgência da pauta no Brasil. Aproximadamente 35 milhões de brasileiros vivem em locais sem abastecimento de água potável, mesmo em meio à pandemia de COVID. Quase metade da população brasileira não dispõe de coleta de esgoto e do total do esgoto gerado no país apenas 46% é tratado, o que significa que o país despeja mais de 5.700 piscinas olímpicas de esgotos sem tratamento na natureza diariamente.

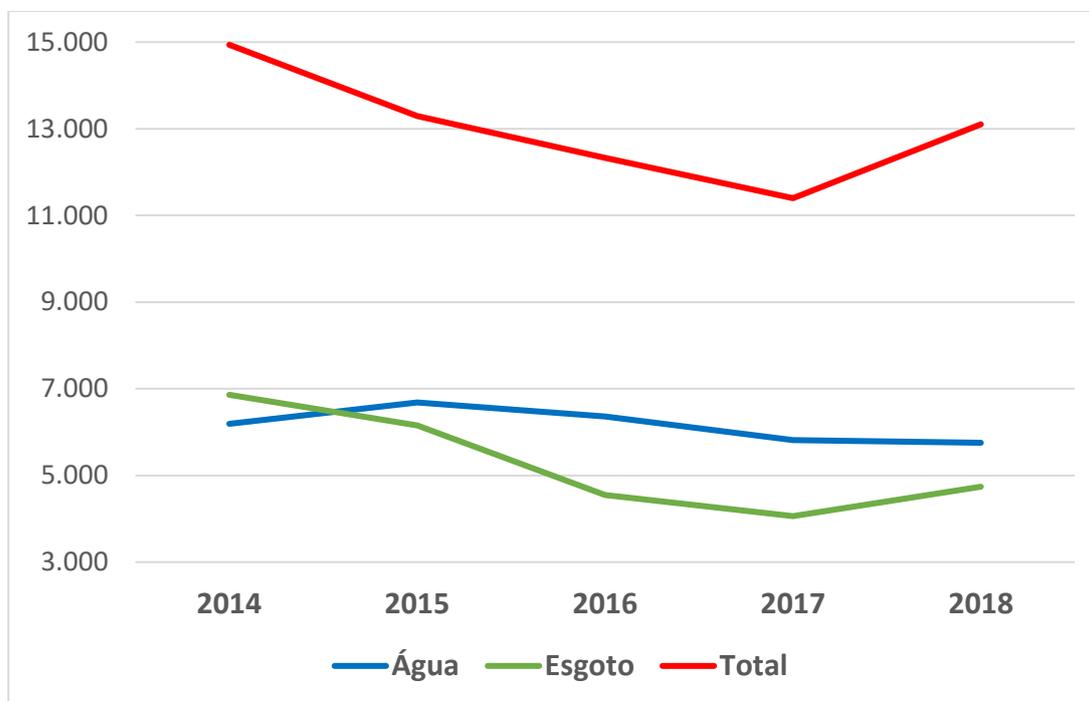
Vários fatores ajudam a explicar como uma das maiores potências econômicas do mundo chegou a números tão ruins: descaso das autoridades, crescimento desordenado e sem planejamento das cidades, falta de cobrança da população, fragilidade de muitas das empresas operadoras. De toda forma, é fundamental citar os baixos investimentos em abastecimento de água e esgotamento sanitário. De maneira similar, tanto o Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), promulgado em 2013, quanto a nova Lei do Saneamento apontam metas de se aproximar o país da universalização até 2033. Pela lei 14026, as empresas operadoras deverão atender, até esta data, a 99% da população com água tratada e 90% com coleta e tratamento dos esgotos.

Este novo estudo do Instituto Trata Brasil, chamado **“DESAFIOS DOS ESTADOS QUANTO AOS INVESTIMENTOS EM SANEAMENTO BÁSICO A PARTIR DO NOVO MARCO LEGAL”**, feito em parceria com a GO Associados, detalha os desafios a serem enfrentados pelo país e Unidades da Federação para se chegar às metas. O estudo usou dados de investimento e atendimento de água e esgoto do SNIS, meta de investimento do Plansab e do diagnóstico realizado pela ABCON-KPMG em 2019. A metodologia do novo diagnóstico do Instituto Trata Brasil pode ser consultada no relatório completo disponível em www.tratabrasil.org.br

Resultados:

O estudo mostrou, a princípio, que os valores de investimentos necessários à universalização pelo PLANSAB nunca foram atingidos, em nenhum ano desde sua edição. Em 2014, ano com maior investimento total em água e esgoto, foram investidos (em valores atualizados) R\$ 14,9 bilhões, ou seja, 57% do necessário pelo Plano (Gráfico 1). Já entre 2014 e 2018 houve redução de 12,3% nos investimentos totais em água e esgoto no Brasil. O nível de investimento em abastecimento de água no ano de 2018 foi de R\$ 5,7 bilhões, 7,1% inferior ao investimento em 2014. No mesmo período, o investimento em abastecimento de esgoto regrediu 30,9%.

Gráfico 1 - BRASIL: INVESTIMENTO TOTAL EM ÁGUA E ESGOTO (R\$ MILHÕES 2018)

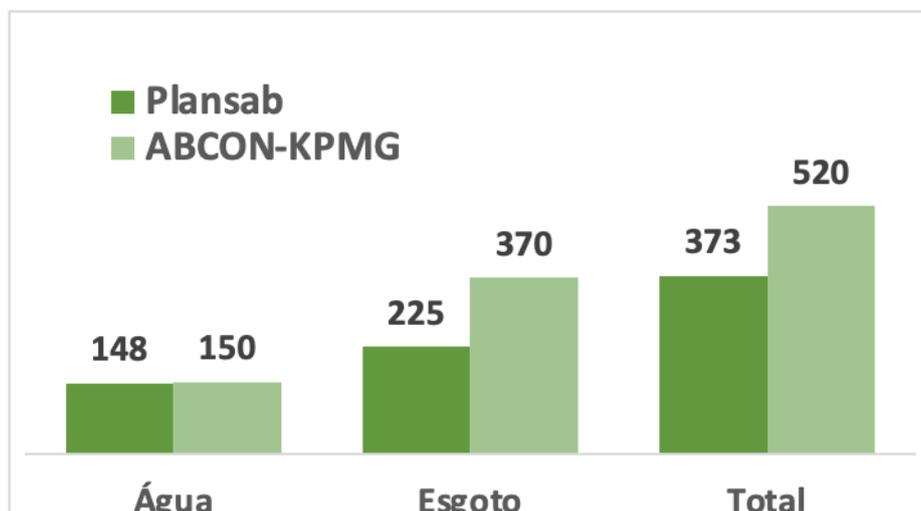


Fonte: SNIS 2018

Vale lembrar que as metas do PLANSAB, a valores de 2018, previam investimentos de R\$ 148 bilhões em abastecimento de água e R\$ 224 bilhões em esgotamento sanitário, totalizando R\$ 373 bilhões. Significa que deveríamos estar investindo R\$ 24,9 bilhões por ano ao longo dos 15 anos do plano (2018-2033). **Como referência, em 2018 foram investidos R\$ 13,1 bilhões no setor, que é similar à média anual do período 2014-2018. Isto significa que o país investiu apenas 53% da meta do PLANSAB.**

Se a comparação for com o estudo ABCON-KPMG, os desafios são ainda maiores, uma vez que os aportes necessários para a universalização são da ordem de R\$ 520 bilhões até 2033. Tal montante **representa a necessidade de investimento médio de R\$ 34,7 bilhões nos próximos 15 anos - montante quase 40% acima do previsto pelo PLANSAB e 2,6 vezes maior que o total investido em 2018.**

GRÁFICO 2 - COMPARAÇÃO PLANSAB X ESTUDO KPMG (R\$ BILHÕES DE 2018)



Fonte: Plansab e ABCON-KPMG

QUADRO 1 - INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS 2018 – 2033 POR REGIÃO (R\$ MILHÕES DE 2018)

Região	Água	Esgoto	Novos Investimentos
Norte	13.802	34.243	47.627
Nordeste	45.127	96.746	141.873
Centro-Oeste	13.497	40.480	53.976
Sudeste	59.021	124.815	183.835
Sul	18.940	73.653	92.593
Brasil	150.386	369.520	519.906

** A valores de 2018 / Fonte: Estudo KPMG e ABCON

DADOS POR REGIÃO DO PAÍS

A região Norte possui grandes desafios, pois é onde se concentra a menor percentagem de população com abastecimento de água e ao esgotamento sanitário; são 57% sem acesso à água e 90% sem coleta de esgotos. Em população, no entanto, o Nordeste é a região com maior desafio, uma vez que 14 milhões não têm abastecimento de água e 39,1 milhões de pessoas sem coleta de esgotos. Os dados das regiões podem ser consultados em www.painelsaneamento.org.br. A discrepância dos indicadores também é explicada pelos investimentos, ou seja, o Sudeste representou 54,65% dos investimentos na soma de 2014 a 2018, enquanto o Nordeste por 17,39% e o Norte somente 3,74%, conforme o Quadro 2 abaixo:

QUADRO 2 - INVESTIMENTO POR REGIÃO (R\$ MILHÕES DE 2018)

Fonte: SNIS 2018

	Região	População 2018	População (%)	Investimento 2014-2018 (%)	Investimento 2018 (%)	Investimento 2014-2018	2014	2015	2016	2017	2018
Água	Nordeste	56.760.780	27,22%	20,64%	23,70%	6.359	1.603	1.080	1.088	1.224	1.364
	Norte	18.182.253	8,72%	3,77%	4,29%	1.162	289	220	205	203	247
	Centro-Oeste	16.085.885	7,72%	8,18%	8,68%	2.519	656	408	491	464	499
	Sudeste	87.711.946	42,07%	54,35%	49,27%	16.743	2.740	4.190	3.890	3.087	2.835
	Sul	29.754.036	14,27%	13,06%	14,06%	4.024	906	786	684	839	809
Esgoto	Nordeste	56.760.780	8,72%	14,14%	16,97%	3.728	709	937	704	573	805
	Norte	18.182.253	7,72%	3,30%	2,91%	870	207	182	146	197	138
	Centro-Oeste	16.085.885	42,07%	9,40%	9,55%	2.479	651	488	562	324	453
	Sudeste	87.711.946	14,27%	54,65%	51,00%	14.407	4.252	3.533	2.199	2.004	2.419
	Sul	29.754.036	27,22%	18,51%	19,57%	4.880	1.042	1.012	934	963	928
Total	Nordeste	56.760.780	27,22%	17,39%	18,21%	11.314	2.582	2.251	2.052	2.044	2.385
	Norte	18.182.253	8,72%	3,74%	4,19%	2.436	534	438	438	477	549
	Centro-Oeste	16.085.885	7,72%	8,85%	8,90%	5.760	1.472	1.027	1.178	918	1.165
	Sudeste	87.711.946	42,07%	54,51%	52,91%	35.463	8.163	7.569	6.836	5.962	6.932
	Sul	29.754.036	14,27%	15,50%	15,79%	10.085	2.186	2.010	1.824	1.996	2.069

INVESTIMENTOS POR UF

O Quadro 3, abaixo, mostra os indicadores de água e esgotos por Unidade da Federação (UF) com relação aos investimentos feitos, total e per capita, e ajudam a entender os fatores que levaram a baixos indicadores.

QUADRO 3 - INVESTIMENTOS E EVOLUÇÃO DA COBERTURA (R\$ MILHÕES DE 2018)

Estado	População	População com água potável (% - IN055)			População com coleta de esgoto (% - IN056)			Investimentos	
		2014	2018	Melhora (p. p.)	2014	2018	Melhora (p. p.)	Total 2014-18 (R\$ milhões/18)	per capita (R\$ / 2018)
Acre	869.265	44,6%	47,1%	2,5	12,0%	10,1%	-1,8	R\$ 177,78	R\$ 53,87
Alagoas	3.322.820	77,9%	74,6%	-3,3	22,3%	21,4%	-1,0	R\$ 328,26	R\$ 17,55
Amazonas	4.080.611	73,9%	81,1%	7,2	6,9%	10,0%	3,1	R\$ 396,33	R\$ 6,03
Amapá	829.494	34,4%	34,9%	0,5	3,9%	7,1%	3,3	R\$ 32,23	R\$ 5,03
Bahia	14.812.617	78,6%	81,6%	3,0	32,8%	39,5%	6,7	R\$ 3.012,96	R\$ 18,91
Ceará	9.075.649	64,1%	59,0%	-5,1	25,0%	25,5%	0,5	R\$ 1.116,94	R\$ 14,50
Distrito Federal	2.974.703	97,5%	99,0%	1,5	82,1%	89,3%	7,2	R\$ 1.158,91	R\$ 50,64
Espírito Santo	3.972.388	80,8%	81,2%	0,4	45,0%	54,9%	9,9	R\$ 1.439,05	R\$ 22,19
Goiás	6.921.161	86,8%	85,6%	-1,3	45,4%	46,4%	1,0	R\$ 2.423,37	R\$ 15,92
Maranhão	7.035.055	53,8%	56,4%	2,6	10,0%	13,8%	3,8	R\$ 729,36	R\$ 20,12
Mato Grosso	3.441.998	88,3%	89,3%	1,0	22,7%	35,6%	12,9	R\$ 1.030,40	R\$ 33,07
Mato Grosso do Sul	2.748.023	85,3%	86,4%	1,1	39,5%	49,5%	10,0	R\$ 1.147,80	R\$ 45,40
Minas Gerais	21.040.662	87,1%	82,1%	-5,0	75,2%	72,1%	-3,1	R\$ 5.708,11	R\$ 21,09
Pará	8.513.497	45,3%	45,6%	0,3	5,4%	5,2%	-0,2	R\$ 592,11	R\$ 9,80
Paraíba	3.996.496	80,7%	74,3%	-6,4	33,2%	36,1%	2,9	R\$ 630,77	R\$ 41,76
Paraná	11.348.937	92,0%	94,4%	2,4	60,4%	71,4%	11,1	R\$ 5.056,30	R\$ 40,82
Pernambuco	9.496.294	74,5%	80,5%	6,0	21,8%	27,5%	5,8	R\$ 3.634,26	R\$ 40,94
Piauí	3.264.531	67,9%	75,9%	8,0	7,9%	14,4%	6,4	R\$ 303,68	R\$ 19,78
Rio de Janeiro	17.159.960	89,3%	90,5%	1,2	64,2%	65,4%	1,1	R\$ 4.336,60	R\$ 27,05
Rio Grande do Norte	3.479.010	82,7%	87,1%	4,4	21,7%	23,9%	2,1	R\$ 899,99	R\$ 28,72
Rio Grande do Sul	11.329.605	85,1%	86,4%	1,3	28,6%	32,1%	3,5	R\$ 2.470,52	R\$ 13,94
Rondônia	1.757.589	41,0%	49,4%	8,4	3,5%	4,9%	1,4	R\$ 226,64	R\$ 21,81
Roraima	576.568	79,9%	81,5%	1,5	28,3%	51,7%	23,4	R\$ 290,25	R\$ 3,18
Santa Catarina	7.075.494	86,5%	89,1%	2,6	17,3%	23,7%	6,4	R\$ 2.558,57	R\$ 26,54
São Paulo	45.538.936	95,8%	96,2%	0,4	88,1%	89,8%	1,8	R\$ 23.978,92	R\$ 40,38
Sergipe	2.278.308	85,1%	86,9%	1,8	15,8%	25,5%	9,6	R\$ 657,47	R\$ 14,04
Tocantins	1.555.229	77,1%	79,3%	2,3	18,2%	26,4%	8,2	R\$ 720,63	R\$ 32,68

Fonte: SNIS 2018

NECESSIDADE DE INVESTIMENTOS FUTUROS, FRENTE À NOVA LEI

O Quadro 4, abaixo, mostra um resumo das informações e a necessidade de investimentos futuros, por UF a partir da nova Lei. A definição das cores é devida à classificação dos clusters das UFs e segue 3 critérios, abaixo.

- (i) % meta ABCON-KPMG que os investimentos em saneamento atingiram entre 2014-18;
- (ii) indicador de água em 2018;
- (iii) indicador de esgoto em 2018.

Calculou-se uma média ponderada utilizando-se peso de 50% para o percentual de investimentos e 25% para os indicadores de água e esgoto, dividindo as UFs em quatro clusters (verde, laranja, rosa e vermelho). Outras informações podem ser encontradas no Relatório completo (site do Trata Brasil)

Em resumo, é possível constatar que:

- **3 Unidades da Federação** já estão com serviços **próximos da universalização** e tem patamar de investimentos semelhante ao previsto no Estudo da ABCON (cluster verde). Falamos de São Paulo, Paraná e Distrito Federal.
- **7 Unidades da Federação** têm média histórica de investimentos relevantes, mas **abaixo do previsto** para a universalização (cluster laranja). Estamos falando de Pernambuco, Roraima, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Sergipe, sendo que destes:
 - 3 (Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul) já estão com estudos ou projetos de parcerias e/ou concessões em andamento para maior mobilização de investimentos.
- **17 Unidades da Federação** têm média histórica de investimentos **muito abaixo do previsto para a Universalização** dos serviços (clusters rosa e vermelho), sendo que destes:
 - 5 estão com estudos ou projetos de parcerias e/ou concessões em andamento para maior mobilização de investimentos. São eles: Rio Grande do Sul, Acre, Ceará, Piauí e Amapá.
 - Os que não tem projeto precisam de providências urgentes para aumentar os investimentos.

QUADRO 4 – RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

	População com água potável 2018	População com coleta de Esgoto 2018	Investimento Total 2014-2018 (R\$ Milhões de 2018)	Investimento Médio Anual 2014-2018 (R\$ Milhões de 2018)	Necessidade Total de Investimento 2019-2033 (R\$ Milhões de 2018)	Necessidade Média Anual de Investimento 2019-2033 (R\$ Milhões de 2018)	Quantas vezes deve-se ampliar o investimento para universalização?
Distrito Federal	99%	89%	1.158,9	232	2.844	190	manter patamar atual
São Paulo	96%	90%	23.978,9	4.796	72.757	4.850	manter patamar atual
Paraná	94%	71%	5.056,3	1.011	13.937	929	manter patamar atual
Pernambuco	81%	28%	3.634,3	727	15.926	1.062	1,38
Roraima	81%	52%	290,2	58	1.716	114	1,49
Minas Gerais	82%	72%	5.708,1	1.142	48.666	3.244	2,71
Espírito Santo	81%	55%	1.439,0	288	10.039	669	2,11
Mato Grosso do Sul	86%	50%	1.147,8	230	8.277	552	2,18
Rio de Janeiro	90%	65%	4.336,6	867	52.375	3.492	3,83
Sergipe	87%	25%	657,5	132	4.426	295	2,08
Goiás	86%	46%	2.423,4	485	25.078	1.672	3,06
Bahia	82%	40%	3.013,0	603	30.179	2.012	3,24
Tocantins	79%	26%	720,6	144	6.316	421	2,65

Rio Grande do Norte	87%	24%	900,0	180	9.752	650	3,37
Santa Catarina	89%	24%	2.558,6	512	31.793	2.120	3,72
Mato Grosso	89%	36%	1.030,4	206	17.777	1.185	5,17
Rio Grande do Sul	86%	32%	2.470,5	494	46.865	3.124	6,12
Paraíba	74%	36%	630,8	126	14.163	944	7,16
Alagoas	75%	21%	328,3	66	7.853	524	7,69
Acre	47%	10%	177,8	36	1.794	120	2,96
Ceará	59%	25%	1.116,9	223	24.487	1.632	6,94
Piauí	76%	14%	303,7	61	15.192	1.013	16,36
Amapá	81%	10%	32,2	6	2.113	141	18,43
Maranhão	56%	14%	729,4	146	19.894	1.326	8,66
Rondônia	49%	5%	226,6	45	6.138	409	8,22
Pará	46%	5%	592,1	118	18.612	1.241	9,57
Amazonas	35%	7%	396,3	79	10.938	729	8,03

Fonte: SNIS, ABCON-KPMG, Elaboração GO Associado

